◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2021

ANO 6 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: GABRIEL SILVA

Gabriel Silva, cria e joia do Palmeiras

Jogador da base, começou no Comercial, e já foi convocado para a Seleção Brasileira Sub-17

REPÓRTER: ARTHUR SANTOS

O ribeirão-pretano Gabriel Silva nascido em 22 de março de 2002 chegou ao Palmeiras em 2015 com 13 anos, e de lá para cá soma soma títulos, entre eles: o Campeonato Paulista sub-15 (artilheiro), sub - 17 (artilheiro), sub - 20, Copa Votorantim, Mundial de Clubes sub - 17, sendo destaque em todos esses Com esses resultados, foi convocado frequentemente para as categorias de base da Seleção Brasileira. No alvi-verde, Gabriel é tratado como uma das joias, junto com outras crias da academia. Ele está entre os três jogadores que mais marcaram em um único campeonato paulista pelo Verdão, atrás apenas de Gabriel Jesus e Fabrício. O atacante também foi artilheiro do campeonato paulista sub-20, com apenas 17 anos. E agora em 2021 chegou ao profissional e fez o seu primeiro gol no clássico diante do Corinthians. Atualmente, joga pela equipe sub - 20 e integra o elenco profissional em algumas oportunidades para ganhar experiência.

MURAL ENTREVISTA - Antes de chegar à base do Palmeiras, já treinava em alguma escolinha ou passou por algum outro clube?
Gabriel Silva - Eu treinava na escolinha do Comercial. E foi ali que tudo começou, onde as portas pra ir pra outros clubes se abriram. O Palmeiras viu em mim um potencial que eles acreditavam que seria ideal para o clube e me escolhou. Antes já tinha feito teste no Cruzeiro e no Athletico Paranaense.

Você chegou ao clube através de algum teste? Como foi que o clube te escolheu?
Eu fiz um bom campeonato paulista na categoria de 13 anos e o Palmeiras me contratou. Inclusive, tive a oportunidade de jogar contra o Palmeiras e fazer dois bons jogos. Acredito que ali foi o motivo de eu ter sido escolhido.

Assim que chegou, por ser muito jovem, quais foram os cuidados que o Palmeiras teve com você?
O clube sempre me deu todo o suporte que eu precisei, desde alojamento até a alimentação; a estrutura de lá é muito boa e ajudou bastante no meu desempenho dentro de campo.

Ainda na questão de ser muito novo. No início, teve dificuldade de adaptação ao clube e também de ficar longe de casa?
Não tive dificuldade de ficar longe de casa porque ao chegar no clube, eles me receberam muito bem e isso me ajudou muito a focar apenas no clube; e também por eu estar sempre vindo visitar minha família nas minhas folgas e fins de semana sem jogos.

Você já viveu momentos de dificuldades? Já teve vontade de abandonar o futebol?
Graças a Deus, minha adaptação foi muito rápida, e por isso nunca tive vontade de largar o futebol. O futebol é algo que eu gosto muito e quero levar pra toda vida.

A Copa Votorantim foi um marco pra você, correto? Qual foi a sensação de ver que seu nome começou a ser reconhecido pela torcida?
A Copa Votorantim, foi a que abriu as portas para mim, para o meu nome ser reconhecido. De lá pra cá, venho conquistando várias coisas, tanto na parte coletiva como individual e fico muito feliz com isso. E também pela torcida ter o reconhecimento do meu nome.

Em pouco tempo veio a primeira convocação para a Seleção Brasileira. Você esperava mesmo tão jovem ter esse reconhecimento pelo seu trabalho?
Sim, eu esperava ser convocado pela Seleção Brasileira pelo bom ano que vinha fazendo com a camisa do Palmeiras, e agradeço a seleção por ter reconhecido o meu trabalho. Foi uma realização muito grande estar na convocação.

Depois dessa primeira convocação, você continuou tendo bons números pelo Palmeiras que o levaram até ao sub-20, com 17 anos. Com três anos de diferença, você sentiu dificuldade em se adaptar ao estilo de jogo?
Não demorei a me adaptar ao estilo de jogo deles pelo fato de a filosofia de jogo do clube ser igual para todas categorias. Mesmo com 17 anos, me sinto satisfeito pelos bons números que tive na equipe sub-20.

No começo da temporada você chegou a jogar o Campeonato Paulista pela equipe profissional. Gostaria que você falasse algo sobre essa experiência. Na sua avaliação, você se saiu bem?
Quando eu cheguei no profissional, a única dificuldade que eu tive foi em relação à experiência, porque a maioria já tinha muito tempo de futebol. Tirando isso, acredito que foi tudo tranquilo e consegui desempenhar bem meu futebol. A recepção que tive dos outros jogadores foi muito boa.

Para finalizar, você estava no elenco que venceu o Campeonato Paulista, quebrando jejum, a Libertadores e a Copa do Brasil. Qual título foi o mais especial pra você e por quê?
Ganhar esses três títulos pelo Palmeiras me deixou muito feliz, foi uma sensação única. Eu sinto que muitos garotos queriam ter esse privilégio e graças a Deus eu tive e pude desfrutar muito dos três. Desses três, o que eu mais gostei de vencer foi a Libertadores, pela forma que foi e também por ter sido em um clássico. Acredito que foi uma experiência única e marcante para mim. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Gabriel Bordonal (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)